

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

MAYKON ANDRADE DE ALMEIDA

**O *BREAKING* DAS RUAS PARA A ESCOLA: UMA PROPOSTA CÊNICO-
PEDAGÓGICA DO PIBID NO AMBIENTE ESCOLAR.**

**MANAUS-AM
2024**

MAYKON ANDRADE DE ALMEIDA

**O *BREAKING* DAS RUAS PARA A ESCOLA: UMA PROPOSTA CÊNICO-
PEDAGÓGICA DO PIBID NO AMBIENTE ESCOLAR.**

Trabalho de Conclusão de Curso solicitado pela Escola Superior de Arte e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito da aquisição do título de Licenciatura em Dança, sob

Orientação: Professora Ma. Carmem Lúcia Meira Arce.

**MANAUS-AM
2024**

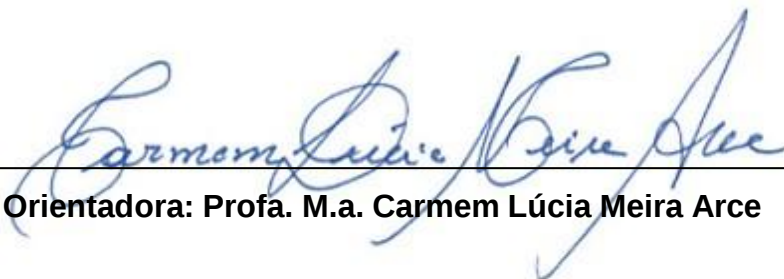
MAYKON ANDRADE DE ALMEIDA

Este trabalho de conclusão foi julgado adequado para obtenção de Grau de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas e aprovado, em sua forma final, pela Banca Examinadora.

Nota Final: 9,7

Manaus, 18 de dezembro de 2024

Banca Examinadora:



Orientadora: Profa. M.a. Carmem Lúcia Meira Arce



Profa. Dra. Jeanne Chaves De Abreu (Membro interno)



Prof. Esp. Carlos Alexandre Borges de Lima (Membro externo)

DEDICATÓRIA

Aos meu pai Marcos de Assis de Almeida, a minha mãe Maria Lúcia Ferreira de Almeida, minha irmã Mayara Andrade de Almeida e meu filho Mayron Benjamim Souza de Almeida, pelo amor e o incentivo ao longo da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, pois sem ele não seria possível estar aqui nesse momento, já que pelos médicos eu deveria estar morto após sofrer um traumatismo craniano. Com muita fé em Deus meus pais fizeram um compromisso de servir a Deus até o último dia de vida deles e após desse pacto, retornei do coma depois de sete dias entubado pedindo pão doce. E durante a minha longa recuperação fui atraído pelos filmes de dança, em especial o filme “Entre nesta Dança”, e após assistir decidi me movimentar com a dança break, e isso foi fundamental para o meu desenvolvimento, pois eu havia saído de um traumatismo craniano.

Agradeço ao projeto *Nativos Crew*, que me ensinou os fundamentos da cultura hip hop e os primeiros passos de como ser um dançarino *bboying* e a todo Movimento Hip Hop Manaus, que serviu como instrumento de luta para alcançarmos nossos lugares de direito.

A Universidade do Estado do Amazonas, por proporcionar um curso de qualidade, onde trabalham pessoas que buscam formar profissionais dignos para o mercado de trabalho e para a vida.

Como agradecimento especial a minha orientadora Professora Ma. Carmem Arce, por empregar esforços para a construção deste trabalho, pela sua percepção crítica para ciência e pesquisa artística e por me proporcionar percepções críticas e reflexivas no campo da dança e principalmente por compreender meu tempo e momentos e por me orientar e apoiar nos momentos em que me senti perdido na pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de licenciatura em Dança, os quais tiveram grande importância no percurso acadêmico.

Aos meus familiares, pois sem eles nada disso seria possível em minha vida, por toda a minha formação como pessoas, a educação que me deram, valores e princípios que levarei comigo sempre.

E aos amigos de graduação que conquistei durante essa trajetória.

Só gratidão a todos vocês, que Deus abençoe suas vidas.

RESUMO

O estudo apresenta a experiência do PIBID Dança do docente no ambiente escolar. Apresenta enquanto pesquisa teórica o sentido de experiência e aspectos da legislação sobre a formação de professor. Discute sobre a delineamento conceitual do subprojeto do PIBID Dança. O desenvolvimento da pesquisa é de natureza qualitativa e com o propósito de pesquisa de campo. Neste aspecto levando o método dos fundamentos da dança *breaking* para os participantes do PIBID Dança as experiências na Escola Estadual Cacilda Braule Pinto. O que nos trouxe a participação dos alunos sobre o ensino do *breaking* no ambiente escolar.

Palavras-Chave: PIBID-Dança; PIBID; Experiências; *Breaking*; *Hip Hop*.

ABSTRACT

The study presents the experience of PIBID Dança in that of the teacher in the school environment. As theoretical research, it presents the meaning of experience and aspects of legislation on teacher training. Discuss the conceptual outline of the PIBID Dança subproject. The development of the research is qualitative in nature and for the purpose of field research. In this aspect, we take the method of the fundamentals of break dancing to the participants of PIBD Dança experiences at Escola Estadual Cacilda Braule Pinto. What brought us the participation of students about elementary school teaching in the school environment.

Keywords: PIBID-Dance; PIBID; *Breaking*; *Hip Hop*.

LISTA DE FIGURA

Figura 1: Quadra da Escola Cacilda Braule Pinto – Imagem <i>Footwork</i> : PIBID – Dança 2019.....	41
Figura 2: Sala da Escola Cacilda Braule Pinto - Imagem TopRock Cruzando Pibid - Dança 2019.....	44
Figura 3: Salda da Escola Cacilda Braule Pinto – Imagem Fotwork realizando o Sixstep – Pibid - Dança 2019	45
Figura 4: Processo do processo da dança <i>Breaking</i> , <i>Pibid</i> – Dança 20	46
Figura 5: Processo do processo da dança <i>Breaking</i> , <i>Pibid</i> – Dança 2019	47
Figura 6: Sala da Escola Cacilda Braule Pinto – Imagens Turma Pibid – Dança 2018	52
Figura 7: Sala da Escola Cacilda Braule Pinto – Imagens Turma Pibid – Dança 2019	52
Figura 8: Entrevista via <i>WhatsApp</i> Áudio – Imagem da conversa 2024: Prof. ^a Dr. ^a Meireane Carvalho	53
Figura 9: Entrevista via <i>WhatsApp</i> Áudio – Imagem da conversa 2024: Prof. ^a Cláudia Cardoso.....	53

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 INCENTIVOS A FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE PROFESSORES E LEI BASE	13
1.1 A LDB – PROFESSOR NO CENÁRIO EDUCACIONAL	13
2 A CAPES ENTRA EM CENA – PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	16
2.1 PIBID – EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA.....	17
2.2 PIBID UEA - CONTEXTO INSTITUCIONAL	20
3 A DANÇA NA ESCOLA E O PIBID – DANÇA.....	25
4 DANÇAS URBANAS E O BREAK DANCE: IMERSÃO NO CONTEXTO HISTÓRICO	36
4.1 BREAKING NA ESCOLA E NO PIBID	38
5 METODOLOGIA	41
5.1 ABORDAGEM E MÉTODOLÓGICA	41
5.2 QUANTO AOS OBJETIVOS	41
5.3 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS	42
5.4 SUJEITOS/PARTICIPANTES	43
5.5 LOCAL DA PESQUISA.....	43
5.6 METODOLOGIAS DA ANÁLISE DE DADOS.....	43
5.7 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS.....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS.....	50
ANEXOS.....	52

INTRODUÇÃO

O *breaking*¹ conhecido como *breakdance* no Brasil, se caracteriza unicamente pela dança em função da batida da música, do ritmo, da musicalidade. Nesta linguagem não é necessário o dançarino ficar estar de cabeça para baixo ou rodar mil voltas, apesar destes serem movimentos acrobáticos que podem enriquecer essa arte, nele se diz que devemos senti-la e dançá-la conforme o seu ritmo.

Esta modalidade coreográfica faz parte da cultura hip hop, e se consolidou na cidade de Manaus como organização Movimento *Hip Hop* Manaus (MHM), em 1994, dando início ao movimento que ao longo dos anos vem se fortalecendo e conseguindo adeptos em todas as zonas da cidade.

Como B-Boy² desta dança, tive meu primeiro contato com o *breaking* através do filme “*Entre nessa dança*”³, no ano de 2005, isso aconteceu logo após um ano de recuperação em tratamentos médicos devido a um acidente. Desde então passei admirar e acompanhar através de filmes os movimentos acrobáticos e de força, até que fui convidado para um evento de *street dance* aonde pela primeira vez puder ver com os meus próprios olhos os movimentos que por dias assistia e tentava fazer igual, e por iniciativa própria passei acompanhar aquele grupo de meninos que estava dançando, até que, por ironia do destino, eles praticavam de forma independente na mesma Escola que estudava, a Escola Estadual Cacilda Braule Pinto, sempre após o horário de aula a aquele grupo de amigos se reunia para praticar, e desde então começou a minha trajetória na cultura *Hip Hop*.

¹ *Breaking*, *B-Boying* ou *B-Girling* ou ainda *breakdance* no Brasil, estas seriam as denominações corretas para este estilo de dança que surgiu entre 75 e 76 no bairro do *Bronx*, em Nova York, criada por negros e latinos.

² B-boy ou B-girl existem duas histórias, a primeira, e mais amplamente conhecida, é que o "B" significa "break", de break-boys e break-girls – isso porque breakers dançavam na parte da música conhecida como "breakdown", que é quando acontece uma pausa ou mudança abrupta no ritmo da faixa de música.

³ Entre Nessa Dança, [Chris Stokes](#), 2004.

O *breaking* foi uma casa de recuperação para o meu corpo e minha mente; através dele obtive uma evolução tanto no âmbito pessoal quanto profissional, inclusive até hoje trabalho nesta área.

Em 2014 obtive aprovação para o Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas, que serviu ainda mais de estímulo para eu continuar defendendo o *breaking*.

Como aluno de licenciatura, neste período iniciei minha participação como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/Dança, espaço em que pude adquirir experiência na docência em artes no âmbito escolar e trabalhar a dança pedagogicamente, isso me estimulou a querer desenvolver minha pesquisa de TCC sobre as influências do *breaking* no desenvolvimento pedagógico no ambiente escolar.

Neste estudo proponho um olhar pedagógico sobre esta linguagem de dança, que muitas vezes foi marginalizada e distante de ser considerada uma arte a ser desenvolvida na escola e assim assumir importante papel nos processos de ensino – aprendizagem.

Assim, o tema deste TCC “O *Breaking* das ruas para a escola: uma proposta cênica-pedagógica do PIBID no ambiente escolar”, suscitou o seguinte questionamento: O *breaking* conhecido popularmente como *breakdance*, é uma modalidade prática de dança que pode ser recomendada para crianças e jovens, consiste em unir a técnica, a música e a atuação movimentos, exige disciplina, boa postura e ritmo. No entanto, muitos indivíduos, por diversos fatores, chegam a esta etapa de suas vidas apresentando dificuldades.

Tendo em vista o enriquecimento das produções acadêmicas literárias e não literárias na área da dança, bem como a viabilização da sensibilização acerca desta temática para a sociedade, para profissionais das mais diversas áreas do conhecimento como um todo, este projeto de pesquisa acadêmico vem levantar e instar dados formais que tratam das ocorrências e especificidades do tema em questão, no que se referem aos seus mais diversos fins.

Levando-se em consideração que as experiências vivenciadas no PIBID – DANÇA, nos apresentaram ao ambiente escolar e suas interfaces artístico pedagógicos, surge a seguinte questão: Qual a relação do *Breaking*, enquanto

proposta cênica, para o desenvolvimento pedagógico de alunos na faixa etária de 13 a 15 anos nas aulas PIBID – Dança?

Para responder a esta questão, neste TCC apresentamos uma análise acerca das relações da prática do breaking com possíveis melhorias nos movimentos dos adolescentes na faixa etária de 13 a 15 anos em regime escolar regular, ocorridas a partir das experiências vivenciadas no Programa de Iniciação à Docência PIBID – Dança. E para podermos chegar aos resultados pesquisamos sobre as propostas do ensino da dança no ambiente escolar e os diários de campo do PIBID – Dança, enquanto elementos norteadores do discurso analítico; fizemos um estudo dos conceitos dos movimentos dos adolescentes da faixa etária de 13 a 15 anos, como parâmetros de aferição do potencial desenvolvimento nas aulas de dança e por fim conseguimos identificar as relações possíveis do *breaking* nos alunos.

1 INCENTIVOS A FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE PROFESSORES E LEI BASE

1.1 A LDB – PROFESSOR NO CENÁRIO EDUCACIONAL

Considero relatar sobre a visão disposta na Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB) a respeito da formação de professores, porque o campo de discussão desta pesquisa é o que dispões no tratar sobre à qualificação profissional dos estudantes de graduação no ramo da educação. Nesse trajeto, requeiro os programas criados pelo governo federal no sentido de apontar a proposta e incentivo para experiência docente como apoio à qualificação de professores.

No inciso IV, do Art. 43, o tratamento da Educação Superior, apresenta como finalidade da educação o estímulo contínuo pelo aprimoramento cultural, também o profissional, e nesse ramo, promover conexões concretas, e haja a integração entre os conhecimentos adquiridos no plano intelectual. (Brasil, 1961, p. 32).

Mais à frente no inciso VII, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB menciona que a educação superior deve atuar:

[...] ao aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades extensão que aproximem os dois níveis escolares. (Brasil, 1961, p. 32)

Ela apresenta que há uma deficiência com a construção do conhecimento e qualificação profissional para a educação superior e para escola de educação básica. O investimento da universidade na formação dos licenciados, no caso, o curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, em sua grade curricular contempla conhecimentos que atentam para universo escolar cuja percepção acerca do ensino de dança na escola explora as realidades e oportunidades do ensino.

A preocupação parte do programa do governo federal para agregar experiência docente como a qualificação profissional do licenciado, como os projetos de Dança no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência realizado desde 2012 e de Residência Pedagógica introduzidos no ano de 2020.

Assim, incentivar em programas os interesses dos alunos é investir na educação, no aspecto profissional como também criar conhecimento e mudança na Dança.

O investimento na educação encontra-se no Art. 62º no 5º parágrafo, a manifestação sobre os subsídios de programa para formação de professores, no que se refere ao incentivo constante da União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios a formar

[...] profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior. (Brasil, 2019, p. 32).

Mais ainda, os programas de incentivos à qualificação profissional serão elaborados em maior intensidade. No momento, determo-nos das previsões da LDB e pensamento para formação de professores.

No Art. 63º, inciso III, aponta a ressalva dos Instituto Superior de Educação para manutenção da formação continuada dos profissionais da educação. Demo (1997) quando retrata dos “ranços e avanços” da LDB, embora muitas expressões apresentadas na Lei apontam um posicionamento tradicionalista e conceitos generalizadas, o autor requer o avanço de alguns aspectos para surgimento da qualidade da educação. Acerca da formação de professores, a garantia do investimento promete oferecer acesso ao conhecimento e restringir a condição professor na construção do saber. E reflete que:

Uma lei não se destina a estabelecer novos paradigmas acadêmicos e científicos, mas, refletindo a realidade histórica, deve incluir o ritmo dos tempos. Nesse particular, a LDB favorece grandes avanços, porque - seguindo também progressos notáveis as teorias e práticas da aprendizagem – trata o professor como o eixo central da qualidade da educação. (Demo, 1997, p. 57)

Constituir um educador passa pela formação inicial, um processo formativo acadêmico, para adquirir conhecimentos, habilidades humanas e sociais necessárias para ministrar aulas, trabalhar em equipe, conhecer o sistema escolar, os conteúdos curriculares, as metodologias curriculares, as metodologias didáticas, e refletir sobre os valores educacionais. Porém, o professor é muito mais do que aulas, passar atividades e corrigi-las. Além de formação acadêmica, devem ter

habilidades socioemocionais, desenvolvendo afetividade e vínculo com os alunos para que a aprendizagem seja efetiva. Só a educação pode transformar o mundo, e o professor é o principal agente da construção e transformação da sociedade.

2 A CAPES ENTRA EM CENA – PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Capes é a abreviação de Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Essa fundação faz parte do Ministério da Educação e é a responsável por incentivar, reger e dispor sobre os cursos de pós-graduação stricto sensu (Mestrado e Doutorado). Ainda, ela também atua na formação de professores da educação básica no Brasil.

Essa avaliação indica como está o padrão acadêmico dos programas de mestrado e doutorado no Brasil. Até hoje esses resultados servem de base para a formulação de políticas públicas para a área de pós-graduação e para a concessão de bolsas de estudo. Por meio de seus programas, até o momento (caso isso não mude por decisão do MEC), a Capes concede bolsas de estudo para estimular a formação de pessoas com alto nível acadêmico, científico e tecnológico, concedendo-lhes os títulos de mestres e doutores em diversas áreas. A repercussão positiva nas universidades do Brasil, de alavancar ações e estudos na área da educação, atendendo a demanda de graduação para ações formativas e de pesquisa nas licenciaturas.

Conforme a ação da Capes (Brasil, s/d) seja a “indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos 15 formatos presencial e a distância.” Os programas abraçados pela Capes, atualmente, são:

- O Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR, com oferecimento de cursos de licenciatura;
- O Programa de Fomento à Formação de Professores da Educação Básica tem como objetivo uma ação da CAPES que visa fomentar, nas Instituições de Ensino Superior (IES) Brasileiras, a formação de professores para a educação básica e a melhoria da qualidade da formação nos cursos de licenciatura, apoiando outros programas com recursos para seu

desenvolvimento como Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e pelo Programa de Residência Pedagógica;

- Programas de Cooperação Internacional de Formação de Professores da Educação Básica; - Programa de Residência Pedagógica que tem, entre seus objetivos, a valorização da experiência de professores da educação básica como preparação de licenciandos para atuação profissional;
- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas.

A seguir vamos focar em um dos programas citados acima, PIBID. O primeiro se deve pela existência do programa no Curso de Dança da UEA; o segundo, por haver um laço entre a dinâmica e as proposições dos programas; e o terceiro pelo fato de o PIBID ser o centro desta pesquisa. Atualmente sobre as influências do breaking nas escolas.

2.1 PIBID – EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA

A inspiração deste projeto e a quebras de várias falas preconceituosas acerca da dança de rua é o breaking.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID é concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por instituições de educação superior (IES) em parceria com as redes de ensino, sobretudo, na educação básica. É “um programa da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes dos cursos de licenciatura sua inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica.” (Brasil, 2020, n.p.). Trata de:

Uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. (Brasil, 2020, n.p.).

Os objetivos estão voltados para experiência do acadêmico no convívio do ambiente escolar que envolva, direção, área pedagógica, professores e alunos e outros agentes que colaboram de diferentes maneiras com a educação nas escolas. Exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo para a integração entre teoria e prática, para a aproximação entre universidades e escolas e para a melhoria de qualidade da educação Brasileira.

Asseguram-se os resultados educacionais, esses bolsistas são orientados por coordenadores de área – docentes das licenciaturas - e por supervisores - docentes das escolas públicas onde exercem suas atividades. Assim, o subprojeto promove reflexão da prática profissional sobre o ensino na escola, por isso se faz necessário que aconteçam diálogos e proposições no campo das licenciaturas e promovam a qualidade do ensino.

Nesta etapa, qualifica-se com a compreensão de que a formação não suporta todo o processo de aprendizagem da docência, espera-se que os futuros professores obtenham mais que um título; vislumbra-se uma formação que permita aos licenciandos experimentarem situações de aprendizagem de modo a desenvolverem a capacidade de mobilizarem, em sua futura prática, os vários saberes necessários ao exercício da docência profissional, pois as tramas que ocorrem na atual sociedade contemporânea, marcada por inúmeros avanços e complexidade, tornam o exercício da docência uma atividade cada vez mais intrincada e ambígua, o que requer dinamismo e atualização constante dos saberes necessário ao seu exercício.

Ao fazer docência é importante ressaltar que pesquisando meios capazes de relacionar conhecimentos e metodologias que sejam importantes para os alunos. Enfim o professor supervisor ajuda com os *pibidianos* realizarem projetos nas escolas, por isso vai exigir do bolsista, no percurso de formulação de práticas pedagógicas, conhecimentos da área, percebendo a realidade da escola, conhecimento da modalidade de ensino da escola, a universidade discute o ponto

sobre determinada área de conhecimento e a articulações entre os aspectos mencionados. Logo, o bolsista se empenhará para imersão na experiência docente.

Diante do investimento para o bolsista, o programa financia as atividades formativas do PIBID. Ele passará a receber uma bolsa que deve ser investida no próprio programa com a finalidade de ele compartilhar conhecimentos apreendido da sua graduação. Espera-se realizar interações entre universidade e contexto escolar. A bolsa é um incentivo na sua jornada acadêmica. Por isso entendemos, que o recurso auxiliará nos estudos do aluno a fim de se dedicar na sua formação, custeando a ida até escola, e também participando de atividades formativas.

As principais idealizações do PIBID são: a motivação das licenciaturas para o interesse das escolas, a fomentação da profissão do educador, a valorização da qualidade do ensino, a experiência na vida das escolas, a formação de profissionais qualificados, a construção do conhecimento e a articulação entre teoria e prática. Em vista disso, propõe-nos o programa pelo olhar da CAPES:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; Contribuir para a valorização do magistério; Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem; Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (Brasil, 2020 s/d).

O PIBID é um programa contribuição de forma significativa para a formação inicial de professores, visto que possibilita, ao LBP, vivenciar, desde o início do curso, várias situações de socialização à docência. É um campo fértil para a consolidação da tão almejada relação teoria-prática e a tríade - ensino, pesquisa e extensão. Conquanto, apesar de propiciar inúmeras possibilidades, os desafios se interpõem como elementos que precisam ser repensados, por implicar diretamente na qualidade da aprendizagem dos formandos de licenciaturas de todas as universidades do Brasil, a experiência da docência, nas escolas públicas,

experiências de diferentes realidades e projeção do ensino da dança na educação básica.

Precisamos ter em consideração, que a docência é uma profissão de interação humana e social. Nesse caso, a ausência de um contato próximo com os alunos negligencia aspectos significativos da socialização docente, tais como: experimentar o ensino analisando a dosagem de conteúdos; discutir as finalidades de se ensinar esse ou aquele conteúdo; experimentar diferentes métodos de ensino; perceber os diversos elementos que influenciam a aprendizagem dos alunos em termos cognitivos, afetivos, histórias de vida, vivência sociocultural, econômica, ambiental, dentre outras. Sabemos a realidade das escolas Brasileiras que não se enquadram com o modelo ideal de educação. Ressalvo no período de formação acadêmica, o discente tenha a oportunidade de vivenciar o campo de atuação escolar, estudar e discutir propostas pedagógicas que caminham durante seu período acadêmico.

2.2 PIBID UEA - CONTEXTO INSTITUCIONAL

Como funciona a tramitação do projeto institucional até a implementação do subprojeto das universidades. O programa faz parte da política de incentivo à formação de profissionais para atuar na educação básica da CAPES e o primeiro Edital foi lançado no ano de 2007 - Edital MEC/CAPES/FNDE nº 01/2007 - para instituições federais de ensino superior - IFES - Seleção pública de propostas de projetos de iniciação à docência voltados ao Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID. No entanto, as atividades relativas ao primeiro edital somente iniciaram nos primeiros meses de 2009. A Capes lança um edital em nível nacional. As universidades projetam e contemplam os sujeitos de cada área de conhecimento da licenciatura. Para isso mediante edital interno de cada universidade. Agora o projeto institucional, que envolvem os interesses de cada curso de licenciatura, o subprojeto é introduzido parcialmente no projeto institucional. Então, o projeto institucional da universidade sujeita-se ao edital da Capes.

Após processo administrativo da instituição começa o processo de seleção de bolsistas através do edital interno específico para bolsistas e supervisores. O

subprojeto é introduzido na escola com a aprovação das secretarias de educação pertencente em cada estado e município.

O projeto institucional, na edição de 2020, segue as orientações propostas pela BNCC sobre a atuação nas escolas. A BNCC quer garantir competências para a educação básica no Brasil, que devem ser alcançados pelos estudantes. A BNCC também orienta a atuação das escolas, que devem adaptar seus currículos e metodologias de ensino de acordo com os seus objetivos na educação de qualidade nas mesmas referentes à educação básica de todas as regiões do país. Sabe que a educação é o caminho para “desenvolver conhecimentos, competência e habilidades capazes de neles despertar senso crítico, autonomia e cidadania.” (Brasil, 2020, p. 7).

Notou-se que a qualidade do ensino precisava crescer para a formação dos professores em cursos de licenciatura. A Universidade do Estado do Amazonas trouxe alternativas em programas de capacitação de futuros profissionais da educação. Por isso projeto institucional abre subprojetos que estão relacionados com cada área de conhecimento da licenciatura e oferecem aos acadêmicos estudos e práticas docentes como qualificação profissional e qualidade da educação pública. Em vista disso, o projeto institucional (Brasil 2020, p.4) apresenta o seguinte pensamento:

A adesão ao PIBID pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA associa-se ao conjunto de esforços da instituição voltados à promoção de um maior alcance nas questões que objetivam a melhoria da qualidade da educação pública, visando ao desenvolvimento social no Amazonas. As razões que justificam a adesão relacionam-se à ampliação do debate acadêmico-científico em torno de temáticas atuais e emergentes relacionadas a Formação e Prática Docente, bem como à possibilidade de qualificação do processo de formação docente para o ensino público, no âmbito dos sistemas de ensino (Secretarias de Educação) e escolas públicas de Educação Básica.

O projeto valoriza a educação no estado, a socialização dos discentes, as competências para tratar o ensino na escola. Tratamento do discente à aplicação dos conceitos e conteúdos apreendidos na vida acadêmica.

Propõe uma revolução no sistema de Educação Básica do Brasil, como trabalhar o equilíbrio emocional do aluno e oferecer ensino em tempo integral, fundamentando pela BCNN (2021, p.4), o projeto investe no pensamento, sobre o

que reflete o seguinte entendimento: “Entendemos que a BNCC é um documento de suma importância para nortear as aprendizagens dos educandos da Educação Básica”. Em vista disso os professores da educação básica do país seguem as instruções da BNCC. Os roteiros de aprendizagem dos alunos, inserem como base o documento, potencializando o pensar no ensino educacional.

Agora o contexto da BNCC, conforme o documento aponta para as linhas conceituais que aparecem na área de conhecimento, e seu uso capacita o profissional de educação no trabalho docente. Assim, o projeto institucional propõe aos bolsistas que articulem os estudos, que representam o funcionamento da escola até as abordagens conceituais. E sobre método escolar é importante que o discente atente para as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola como forma de entendimento aos processos que se articulam ensino na vida escolar. Vejamos que o projeto se refere nesse sentido:

[...] o PIBID se legitimaria com um eixo articulador entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho. Em se tratando de iniciação à docência espera-se que o educando saia com uma visão geral das atividades didático-pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, por entendermos o entrelaçamento de tais atividades que propiciam o bom funcionamento escolar. (Brasil, 2020, p. 5)

O programa tem como objetivo da proposta pedagógica é apresentar a intencionalidade educativa da escola. Ela esclarece, além da identidade, como se dará a sua organização, quais os seus objetivos para a aprendizagem dos alunos e, principalmente, como a escola irá trabalhar para atingi-los. A escola que tem uma proposta pedagógica bem estruturada e acessível poderá observar reflexos na qualidade do ensino e no engajamento dos alunos. Isso porque um dos pilares do documento é alinhar as teorias pedagógicas com a prática educacional. Como é importante nesse sistema percebemos as práticas pedagógicas nos espaços da escola.

Por fazer parte do projeto político pedagógico, a elaboração da proposta pedagógica deve ser liderada pela gestão democrática escolar, fundamental para garantir o engajamento de toda a comunidade na implementação dos novos currículos. Uma realidade diferente de como organiza seus espaços, administra a escola e desenvolve suas estratégias de ensino. Essas ações diárias podem influenciar sobre a qualidade de ensino de uma determinada escola.

Ao propor sua transformação na educação Brasileira, a BNCC baseia-se em dois grandes fundamentos pedagógicos: o foco no desenvolvimento de competências, e o compromisso com a educação integral, integrando colaboração no processo de transformação da educação.

Com as atividades previstas nos Subprojetos a UEA por meio de sua Proposta Institucional vem dar respostas às demandas de formação didático-pedagógicas aos profissionais da educação que desenvolvem 21 suas atividades na rede pública de educação no Amazonas (Brasil, 2020, p.5)

Esse projeto institucional me desenvolveu como aluno acessa oportunizado na escola, em razão disso me veio uma necessidade da formação acadêmica. Em prol dessa necessidade, investiguei a UEA, acolhedora de projeto para os alunos prosseguir ocupados em espaços educativos, fazendo uso espaço acadêmico para sua formação.

O projeto me incentivou a pensar criticamente e reflexivamente sobre questões relacionadas ao sujeito na sociedade, respeitando seu modo vida, como mostra a seguir:

A Iniciação à Docência oportuniza, aos estagiários/as, sistematizar esses saberes plurais reconhecendo e valorizando as experiências de vida dos sujeitos (sua cultura, valores, relações afetivas, etnia, religiosidade, dentre outros). (Brasil, 2020, p. 6).

As oportunidades de estar no cotidiano escolar, de vivenciarem a escola em sua plenitude, desde os espaços de gestão, as práticas docentes, a relação entre professores, professores e alunos, equipe diretiva com os diferentes grupos que fazem parte da escola, até a presença ou ausência da família na escola, permitem não somente uma aprendizagem diferenciada, como, também, uma opção consciente pela profissão docente.

De outro lado, as escolas campo também se beneficiam da presença dos alunos das licenciaturas no ambiente escolar pelas possibilidades de socialização, reflexão que os acadêmicos trazem a partir do desenvolvimento de seus projetos. A leitura singular da pessoa no processo é premissa importante considerada no projeto. Nesse ponto, penso que as crianças e adolescentes antes de serem alunos são pessoas, com suas diferenças. Visto que respeitar e perceber como são, como

vivem, o que falam, expressam o que podemos apontar de valorização de suas experiências como membro do processo de ensino aprendizagem.

3 A DANÇA NA ESCOLA E O PIBID - DANÇA

A dança é tipo de manifestação artística que utiliza o corpo como instrumento criativo. Geralmente, essa forma de expressão vem acompanhada por música. Entretanto, também é possível dançar sem o apoio musical. Na dança, as pessoas realizam movimentos ritmados, seguindo uma cadência própria ou coreografada, originando harmonias corporais, sendo maiores catalisadoras da manifestação e expressão. É uma atividade rítmica e artística, que possibilita a expressão por meio de gestos e coreografias, transmitindo diferentes emoções de diversas formas e com diferentes objetivos sendo no ensino educacional a forma usada como meio crítico social para questões de valores, padrões repetitivos e modismos, temos, por exemplo, as manifestações vistas pelos grupos de dança na periferia da cidade conhecidos como *hip-hop*.

A própria prática de exercícios é conhecida por proporcionar benefícios físicos e psicológicos para quem a pratica. Com o passar dos anos, a escola começou a valorizar o movimento e, a dança, surgiu como tema. Para os alunos, a dança, além de estimular por meio de batidas musicais, é uma forma de desenvolver a criatividade e a invenção de comandos. Além da dança, tem a estética e a plástica, trabalhando não apenas com o movimento, mas as sensações, os sentimentos e, fundamentalmente, o preparo físico. A dança é, na verdade, um forte estímulo de percepções sensoriais. A atividade física é essencial para melhorar a saúde e o bem-estar de todas as pessoas em todas as idades. Assim, o ritmo, a sonoridade, a visão e a expressão mostram o valor dessa prática corpórea.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID – DANÇA) oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública.

Elaboramos algumas perguntas para a Professora e Coordenadora Prof.^a Dr.^a Meireane Carvalho acerca do que é o programa PIBID, qual proposta do projeto PIBID - dança, como foi a aceitação nas escolas, como é a inserção dos alunos

acadêmicos no projeto PIBID – Dança, ele foi bem aceito, quais os impactos que o PIBID – Dança obteve com a atuação em campo.

A Professora Dr.^a Meireane Carvalho nos respondeu através do áudio da seguinte forma⁴:

“O PIBID primeiramente é um programa do governo federal, uma política de ação dirigido pela capes, que dão oportunidade para as universidades de todo o Brasil, é temos como proposta dentro do programa a possibilidade de iniciação à docência do exercício dessa articulação entre a universidade e a escola por meio da vivência dos graduandos em licenciatura no ambiente escolar a partir de todo o referencial da sua área de graduação, conhecimento é do seu campo de atuação.

O bom do programa é que o aluno já vai ter o primeiro contato com o exercício dançante e melhora inclusive seu discurso em sala de aula, ele consegue conectar muito mais as informações o conhecimento o referencial teórico porque ele está articulando toda sua vivência com teoria e prática que estão caminhando juntos, e o aluno amadurece seu discurso as proposições o modo de pensar, a realidade da escola a educação e nesse caso a dança na educação.

Então tem toda uma vivência de cotidiano das escolas com experiencias de metodologias o aluno tem a possibilidade de trabalhar a resolução de problemas, e incentiva inclusive a escola como co-formadora de dançante segundo informado pela capes, então é importante e que gente vai perceber que é a uma maior articulação entre a universidade e escola, uma maior articulação entre teoria e prática, e a gente percebe que a qualidade da formação se evidencia a cada experiencia.

Então as experiencias demostram, durante o tempo que estive como coordenadora do PIBID, que os discursos amadurecem, que a prática melhora a qualidade os alunos conseguem propor ações e atuações no ambiente escolar, criam metodologias e isso tudo por meio do trabalho da universidade com a escola. E temos ali os supervisores que têm uma grande contribuição e a universidade também, então essa parceria é fundamental no programa.

⁴ Transcrição da gravação da resposta de Professora Dr.^a Meireane Carvalho, 2024.

Existe um projeto institucional e dentro desse projeto existe diferentes subprojetos de acordo com área de conhecimento dentro da área da licenciatura.

Tem como proposta ações transformadoras a medida que essa vivencia dos graduandos em licenciatura em dança que tem acesso a essa realidade escolar a naturalmente ações transformadoras a medida que os bolsistas vão atuando nesse lugar do ambiente escolar, e no primeiro lugar a gente se deparam com as realidades dos alunos, e na medida de suas interversões e do seu aprendizado, por que a escola também e um aprendizado para o bolsista para graduando, ações transformadora vão ocorrendo, então o aluno e levado vivenciar o universo escolar para desenvolver suas percepções críticas, para desenvolver o processo do ensino aprendizagem da dança, a partir do seu referencial da sua área de conhecimento da apreensão de conhecimento na universidade o aluno vai experenciar todo esse cardeal teórico e pratica no ambiente escolar, e ai ele propõe estratégias de ensino, ele vai investir nas pesquisas pedagogias.

A nossa proposta e sempre pensar pedagogias voltada para experiencias contemporânea do corpo na educação, onde o aluno e o bolsista e protagonista, então existi ali não só o aluno e nem o bolsista, mas todo o corpo docente da escola, então a gente envolve outras pessoas dentro desse projeto, porque naturalmente eles atravessam as nossas experiencia no ambiente escolar, ali a gente tem que lidar com diversas situações. Por exemplo: na escola existe uma dinâmica que é própria, e o projeto propõe outras dinâmicas e aí a gente vai conversando, necessário que a já essa conversa que a já o diálogo com escola, pra gente ir acordando estratégia de ensino, porque a escola ensina a universidade ensina e todo mundo aprende junto, então é importante que esse diálogo exista.

E aí, dentro da escola temos as supervisoras, e para que ela entenda a proposta a gente tem reuniões e atividades formativas, por que o projeto entra na escola agora que a gente consegue mais, onde essa escola já exista um profissional de dança, um professor licenciado em dança, antigamente a gente não tinha, agora que a universidade tem formado muitos profissionais, a gente já tem essa oportunidade de encontrar escola onde já exista esse profissional de dança, já formado e que assuma sua cadeira de arte no ambiente escolar.

E tem todo esse diálogo essa formação para entender a proposta do projeto nessa linguagem contemporânea do corpo na educação.

O projeto compreende a formação clara do profissional na área docente, então ele preza pela educação estética e qualidade, e nosso interesse é sempre focar na sensibilidade estética do aluno que envolve muitos outros conhecimentos, o que é importante que o programa oferece esse tempo para desenvolver e para perceber outras oportunidades metodológicas que vão emergindo durante o percurso formador, a gente envolve os alunos, professores, bolsistas e gestores da escola, e todos de uma certa forma são agentes transformadores do ensino da dança na educação.

O nosso propósito como projeto é fomentar caminhos de sensibilização do corpo na educação estética, a gente tem criado várias estratégias no diálogo, experimentos e oficinas por que antes de adentrarmos a escola como falamos antes, a gente passa por uma formação de avaliação e diálogo com os alunos, como essa apresentação é coletiva, e todo mundo participa colaborando com ações dentro do programa, essa primeira parte é formativa, a gente vai com umas proposições e medida que os alunos vão se deparando com as realidades que são postas no ambiente escolar, essas atividades naturalmente podem sofrer algumas alterações, e a medida das experiências elas vão ali se formando e reformando, construindo e se desconstruindo a medida de nossas atividades e do retorno que nós temos dela, e a ideia principal é propor essa linguagem sensível do corpo, onde as crianças participam como colaboradoras, proponentes e alunos principalmente com o nosso olhar e supervisão.

Então as nossas estratégias em torno do programa são efetivadas a partir do planejamento coletivo como emocionado, reuniões, promoções de oficinas, comunicação efetiva por meio de app WhatsApp, Meet e salas on-line, para manter sempre o contato das ações e o resultado de todo esse processo de ensino aprendizagem tanto na escola como no próprio aluno, a partir desse relato de experiência, então temos uma estratégia de apresentar em grupos sobre cada experiência e produzimos textos.

Na última edição que participamos, tivemos a oportunidade de publicar 8 artigos na “Anda” Associação Nacional de Pesquisadores em Dança, os alunos

apresentaram seus relatos e ampliaram seus discursos no artigo. E esses artigos foram muito importantes para o programa.

O que nos guia, temos todo o conhecimento da área de dança, que é pautado em teóricos a orientação da BNCC, que fundamenta nosso programa, e importante destacar os pesquisadores em dança e as nossas publicações, Professora Carmem Arce que foi uma grande colaboradora e coordenadora do PIBID, então a gente escreveu muitos textos e isso nos ajudou cada vez mais dá qualidade em nossos trabalhos.

Temos os profissionais da dança, Isabel Marques, Marcia Capa, Ana Barbosa e muitos outros teóricos a própria professora Amanda Pinto que já nas últimas edições investimos em dialogo sobre sua pesquisa dentro do PIBID, e vale destacar que os professores do curso de dança tem investido em publicação e que principalmente eu e a professora Carmem Arce temos dado ênfase ao programa no curso de dança, e além disso o eco de todo esse investimento de todo o trabalho, pesquisa e dialogo isso vai reverbera, pois temos vários trabalhos de conclusão de curso que tiveram como referência o sub projeto PIBID dança, então a gente tem alimentado também com nossas experiencias no campo do programa da licenciatura, nós temos levado também com experiência dentro dos estágios e a gente percebe que os discursos tem sido bem aprofundado em relação do a experiencia docente, é a gente não fala do PIBID, a gente fala da dança na educação que teve como experiencia dentro do programa.

O reflexo do programa nas escolas, o projeto iniciou em 2012, tem mais de 10 anos, e agora coordenado pela professora Carmem Arce no início foi bem difícil, por conta das propostas que elas se confrontavam, existia uma diferença de como eles atuavam com a dança na escola, como mencionado no início não tínhamos profissionais de dança na escola, e procurávamos quem trabalhava mais com dança na escola, logo no início, depois de cinco anos fomos encontrando os profissionais, e a própria universidade estava formando esses profissionais e naturalmente iam tomando seus lugares por direito, então assim no início foi bem difícil por que o dialogo precisava ser mais intenso com os profissionais da educação por que a proposta era sempre as dancinhas e datas comemorativas.

Como sempre ouvia e via em artigos em livros e nos deparamos realmente com isso, e a gente foi por meio do diálogo e muitas tentativas e as vezes precisei ir nas escolas conversar com as pedagogas e elas conversar com os professores e outros momentos eu conversava em nossas reuniões era sempre pautadas na proposta do programa por que a gente entendia que a dança deveria ser feita de um outro jeito de sobre um olhar contemporânea a partir da educação estética do sensível e isso ia requerer outro tipo de postura, outro tipo de metodologia que não cabia mais a reprodução a imitação a separação, onde a criança não tinha essa possibilidade de participar da dança, e gente estava exatamente ido em direção a quebrar esse tipo de discurso e pratica então no início foi muito difícil, com o passar dos anos fomos fazendo que as escolas entendesse essa proposta de uma educação estética, não é que eles não tinha conhecimento, e os próprios alunos que hoje são egresso do curso de dança que hoje sai com esse entendimento.

A coordenação reserva sempre um momento para divulgação dentro da faculdade, os alunos tem conhecimentos de todo os projetos e programa que e desenvolvido dentro da faculdade e claro que o passar do tempo temos que criar mecanismos de comunicação e divulgação do programa, por que alguns entende , outros entende pouco, é só na vivencia que você vai conseguir compreender e ter dimensão no programa, mais como e uma oportunidade dos alunos, é um fomento, eles tem a possibilidade de ganhar uma bolsa, e isso incentiva cada vez mais os alunos a procurarem o programa, a universidade curso de dança tem outros programas, no início eram poucas bolsas mais tem vários programas dentro da universidade, é isso e bom um aspecto positivo, a gente cresceu em números de projetos e programa e que tem financiamento.

O PIBID no início poucas pessoas conheciam, até os professores eu percebia que não tinha dimensão do reflexo do programa, hoje alguns já conseguem entender a importância do programa, infelizmente outros não.

O próprio ministério da educação tem divulgado bastante, aí seria importante o interesse que cada profissional da educação ou do próprio curso de dança tivesse essa possibilidade de fazer a leitura, e pelo próprio discurso dos nossos alunos trazem ali o reflexo do trabalho do programa, então nós temos a isenção dos alunos por meio da inscrição, do processo seletivo, que tem os critérios sugeridos pela

capas via universidade. e o programa que é um projeto institucional, ele elabora um edital onde os alunos têm a possibilidade de fazer sua inscrição, de se cadastrar como candidato, assim também como os supervisores da escola, eles passam pelo processo seletivo.

Hoje tem uma aceitação maior, mais isso é todo o processo natural de comunicação de luta, busca e conquista das coordenadoras para que o programa exista com qualidade, a partir das nossas divulgações, do diálogo com os alunos tem na própria sala de aula em diferentes disciplinas, a gente tem bons resultados, bons discursos dos alunos e a medida do seu tempo e a qualificação, a gente percebe que cada vez mais o programa tem ocupado espaço maiores na universidade. Claro que a gente continua lutando, porque sempre vai ter alguém que não conhece ou tem pouco conhecimento na área sobre o programa e aí vai proferir alguns discursos que são superficiais acerca do programa, mais isso faz parte da nossa luta e eu entendo que faz parte, de a gente mostra que o programa existiu, é existiu em nível nacional porque já foi publicado artigos e isso é uma prova que o programa ele tem resultado e bons resultados.

Quero deixar registrado que os alunos e coordenação tem recebido bem o programa comparado dos anos anteriores do curso de dança, tem dado espaço, e só é aceito também se tiver uma aceitação do coletivo e isso foi feito, o programa ele acontece pela nossa existência e não pela nossa luta durante todos esses anos.

Conseguimos ampliar a formação para outros lugares e levar as nossas experiências do Norte, pra eventos científicos, publicar nossas ações, atuações e dialogar sobre o que nós fazemos e estamos fazendo nos programas de formação de professores.

Nós temos atividades que foram elaboradas durante esse percurso, importante reflexo desse nosso trabalho, e desde 2012 nós temos nesse longo caminho diferentes atividades que foram criada e reformulada, e que ganham uma repercussão muito positiva no campo da educação e aguardamos o momento oportuno para publica lá, temos também propostas metodológicas que deram bons resultados no ambiente escolar e que estão descrita em planos de aulas e outras que foram registras em blocos de anotações em diário coreográfico, pois as nossas praticas envolvia a criatividade a consciência corporal o estudo dos fatores do

movimento tem aspectos Labanianos, a gente tem proposta nas últimas edições de metodologia ativa, pensando bem numa participação efetiva, tanto da criança como do professor no processo do ensino aprendizagem, atuando no pensamento libertador da educação do corpo da dança.”

Entrevistamos também a professora supervisora Claudia Cardoso⁵ do projeto PIBID-Dança que nos respondeu ao formulário de perguntas via WhatsApp:

1) Como foi receber o convite para o PIBID-dança?

R: Como já tinha participado na edição do projeto como estagiária, e no ano de 2015 passei no concurso da Seduc para professora de Arte, a Professora Meireane Carvalho, coordenadora do

Projeto PIBID-Dança fez o convite para participar do projeto como Supervisora. Atualmente lotada na escola Estadual Cacilda Braule Pinto no turno vespertino. Assim início minha jornada como supervisor do projeto PIBID-Dança.

2) Como a aceitação da escola acerca dos alunos professores, administradores e gestores?

R: Por estar na escola desenvolvendo atividade em Dança, no primeiro momento foi difícil a aceitação do PIBID-dança, uma vez que o projeto precisava ter um espaço adequado para as aulas de dança e naquele momento não tinha, é foi necessário adaptar para esse novo momento. Em relação aos professores busquei colocar durante conversas a importância desse projeto para os alunos. Por ser uma modalidade nova na escola encontrei resistência por parte de alguns, porém também teve professor que abraçou o projeto e até me ajudou a organizar os horários de aula. A parte administrativa também ajudou nesse processo, uma vez que precisou ajustar a lista de frequência com os telefones dos pais.

3) O que pensar sobre o PIBID-dança (nos conte sobre a sua atuação e história na escola)?

⁵ Transcrição do whatsapp da entrevista da Professora Supervisora Claudia Cardoso, 2024.

R: Minha atuação como supervisor no PIBID-Dança é muito desafiadora, pois a cada edição do projeto recebo pibidianos de diversas linguagens da dança.

Na primeira edição do projeto, os desafios foram em relação a aceitação da dança na escola e de não ter um espaço adequado, articulei e consegui usar o auditório. Na segunda edição do projeto foi mais difícil ainda, pois estava iniciando uma pandemia e tivemos que mudar o formato para encontros e oficinas on-line. Assim precisou adaptar nosso meio de trabalho. A falta da internet foi o fator negativo dos encontros, pois nem todos os alunos participaram. Com o retorno das aulas presenciais, os alunos foram classificados como turma A e B presencial e logo iniciamos o projeto na escola, porém a Universidade dos bolsistas não liberou as atividades presenciais e mais uma vez tive que adaptar, nesse momento as aulas foram híbridas. Os alunos da escola no formato presencial e os bolsistas do projeto PIBID-dança na aula on-line em casa. Assim vários desafios propostos, mas conseguimos. Já é a 3ª edição do Projeto na escola, iniciou em 2022 e termina agora em 2024, estou supervisionando 8 Bolsistas, nos turnos matutino e vespertino, pelo horário da manhã os bolsistas acompanham as atividades de arte do professor Robson Ney, e pela tarde acompanham as minhas atividades. Com o retorno da Pandemia, percebi que os corpos estavam parados e os alunos perceberam a necessidade de dança, assim o projeto iniciou juntos com os jogos escolares, no momento foi só observação.

No ano de 2023 foi de muitas atividades, entre aulas teóricas e práticas, uma novidade foi que recebi um estagiário de Música e foi possível perceber o interesse dos alunos.

Já com 10 anos de experiência no PIBID percebi que minha atuação foi até satisfatória, conseguindo avançar com as práticas de dança, fortalecendo meus conhecimentos como supervisora do projeto.

4. Qual o marco positivo para o campo escolar?

R: Na escola tivemos várias práticas pedagógicas em dança, que me permitiram dialogar sobre aspectos relevantes acerca do ambiente escolar. Dentre estes destaco em ordem cronológica:

2018 – Participação no Festival Cultural por dentro da Abolição da Escravatura no Amazonas.

2018 – Estudos em dança – O dia da Liberdade. Hip-Hop. Processo de Criação.

2018 – Apresentação das práticas em Dança. Projeto PIBID-dança.

2019 – Participação do Festival Cultural por dentro da Abolição – Categoria Dança – 2º lugar.

2019 – Oficina de Dança na escola. Jazz avançado e Afro.

2019 – Montagem do Boi Braulinho. Festival Folclórico da Escola Estadual Cacilda Braule Pinto.

2019 – V Seminário do programa institucional de iniciação à docência da Universidade do Estado do Amazonas.

2019 – Mostra dos processos PIBID-Dança. Centro de Arte Anibal Bessa.

2020- Pandemia

2021 – Aulas teorias e práticas híbridas.

2022 – Participação nos Jogos Escolares. Jurados. Just Dance.

2023 – Participação das práticas escolares. Arte Indígena.

2023 – Participação das práticas escolares. Mostra Folclórica. Aula de dança Folclórica.

2023 – FEUDAN – Festival Universitário de Dança – UFAM.

1º lugar. Coreografia Corpos. Categoria Contemporânea Moderno.

1º lugar. Coreografia Dor. Categoria Livre.

2º lugar. Coreografia Tambores do Rio Negro. Categoria Popular.

2023 – Prêmio Águia. Apresentação aos convidados. Coreografia Corpos. Escola Elisa Bessa.

2024 – Fevereiro – Noite dos Campões. FEUDAN.

5. Quais desafios te trouxeram para o PIBID?

R: O primeiro desafio foi ter percebido que na escola que estou atualmente os conteúdos de dança não eram ministrados na matéria de Arte. Também não tinham práticas em dança. Assim, iniciei esse processo de ministra as aulas.

6. Qual é a análise que você fez sobre a existência deste projeto para a Sociedade?

R: O projeto proporcionou oficinas práticas de dança que fortaleceu nosso pensar em dança. Também despertou o corpo que estava adormecido e a mente, devido á pandemia, descobrimos talentos e ajudamos nossos alunos na busca de práticas na dança, assim incentivamos no conhecimento do corpo.

A partir das respostas das professoras, principalmente com relação aos projetos de dança desenvolvidos na Escola Cacilda Braule Pinto, o *breaking* foi um importante conteúdo trabalhado com os alunos da escola.

Assim para que possamos dar um panorama de como se deu a execução deste projeto, inicialmente relataremos uma breve contextualização desta dança para que possamos desenvolver um melhor diálogo sobre sua importância naquele ambiente educacional.

4 DANÇAS URBANAS E O BREAK DANCE: IMERSÃO NO CONTEXTO HISTÓRICO

As danças urbanas originaram-se nos Estados Unidos, tem seu termo utilizado pelos americanos porque não veio do meio acadêmico, surgiu do povo, das festas de quarteirão. O termo *streetdance* (dança de rua) também é usado, por apresentar os diferentes estilos da dança, conhecidos como Funk, Locking, Popping, Breaking, Hip Hop Freestyle, House Dance, e Krump, assim como as suas subdivisões. (Colombero, 2011). O Hip Hop é uma cultura formada por quatro elementos (GUSTSACK, 2003) sendo o grafite (A arte através de desenhos), o Dj ou Disc-Jóqueis (que fazem o trabalho de sonoplastia), o Mc (Mestre de cerimônias, sendo aquele que canta ou conduz a festa), e o break (Nome dado a dança de rua), juntos formão a cultura hip-hop. (SANTOS, 2009; SOUZA, 2009).

A dança de rua é tanto estética como social, uma cultura popular plural, que quando analisada por via estética causa estrondosas definições, pois as danças de rua, tal como seus praticantes, tal como a cultura popular, estão inter-relacionando o tempo todo, num processo incessante de apropriação e incorporação, recusa e assimilação, consumindo e produzindo a dança. Diante dessa realidade, não há como manter uma manifestação cultural congelada no tempo. (Guarato, 2008, p. 203).

O termo *Break* vem da música que os DJ's tocavam nas *Block Partys* (festas de rua) que tinham como fonte o *Soul*, *Funk*, o *Jazz* e músicas Latinas. O *Break Boy* (*B.Boy*) ou *Break Girl* (*B.Girl*) veio do termo *Break*. Ficaram conhecidos como *B.Boy* e *B.Girl*, os garotos e garotas, por dançarem este estilo de música. Break (B) é o trecho de maior impacto de uma música, ou seja, a batida da música.

KoolHerc, Dj jamaicano, pioneiro da blockparties, relacionou a dança com a música B.boy, Break boy, garoto que dança na quebra da música, no break da música; portanto vamos definir esta relação: Break Beat é o termo de maior impacto de uma música que, na maioria das vezes, é instrumental, valorizando mais a batida, nesse momento da música os dançarinos vibravam, os garotos (boys) e garotas (girls) entravam em ação, dançavam! (Cardoso e Ribeiro, 2011, p.33)

Breakdance é um termo lançado pela mídia quando esta dança teve seu bom nos anos 80 nos EUA. *James Brown*, o Rei do Soul, está para todos os lados

influenciando o *Break*. Estava na cabeça (e no corpo) dos nova-iorquinos no surgimento do *BBoying* no *Brooklyn*.

Brown criou para "*Get on the Good Foot*", uma dança espontânea e elétrica, baseada em subidas e descidas, giros e chutes. Os jovens de periferia pegaram o *Good Foot* e misturaram ao estilo de rua que eram movimentos que imitavam robôs, helicóptero.

Surge o *Up Rock* no bairro do *Brooklyn*, um estilo de dança baseado no ataque e defesa, coisa que as gangues de rua da época sabiam muito bem fazer para conquistar mais espaço nas ruas. Se olharmos para os estilos de Nova York, eles apresentam fortes influências das artes marciais (chinesas), das danças nativas da África e dos EUA e da Capoeira Brasileira. São mais combativos e ritualísticos. O próprio *Up Rock* (*Brooklyn Rock*) consiste em movimentos de ataque e defesa, representando socos, machadadas, marteladas etc.

O *Top Rock* (originado no *Bronx*) tem hoje a função de apresentação, ao entrar na roda o dançarino nunca deixa de apresentá-lo, pois é o cartão de visita da apresentação do seu estilo, só depois ele desce ao chão para executar o *Footwork*; quem não apresenta o seu *Top Rock* e o seu *Footwork* na roda não pode ser considerado um verdadeiro dançarino.

Retomando a explicação, o *Footwork* (conhecido por nos como sapateado) é o trabalho realizado pelos movimentos do corpo circularmente com o apoio das mãos, ele é a base do B.boying, que após sua rotina, sempre finalizará a sua entrada com um *Freeze* (uma congelada). Um *Freeze* bem feito deve durar pelo menos dois segundos na posição escolhida, como disse a lenda *Mr Freeze*.

Por fim, entram os *Moves* (movimentos). O giro de cabeça, os saltos, os moinhos de II vento etc. são movimentos influenciados pela ginástica e ginástica artística com "tempero" da Rua.

Existe uma grande discussão mundial, sobre o valor real dos *Moves*, mas não há dúvida que um leigo em Hip Hop vai achar um *Mortal* ⁵ "melhor" do que um *Footwork*, porque o *Mortal* é mais difícil, e mais bonito.

⁵ Morta ou Salto Mortal - Movimento que parece uma cambalhota, comum na ginástica artística (grifo nosso).

O que tem ocorrido é que a última geração de *B-boys* e *B-girls* assistem as fitas de campeonatos e vêem muitos *moves* e no momento do ensaio, esquecem-se da base (*Up Rock*, *Top Rock*, *Footwork*) e ensaiam somente os saltos.

Não é conservadorismo acreditar que um bom *B.boy* ou uma boa *B.girl* é aquele ou aquela que é completo, mais sim aquele que usa a dança breaking como um estilo de vida e mantém seus fundamentos na execução de cada movimento.

O *Break* praticado no Brasil sofre várias modificações devido as influências culturais. Vários movimentos praticados na capoeira, dentre outras muitas linguagens de movimentos, são integrados à dança dando a ela características próprias de nosso país.

O *break* ajuda nas ações pedagógicas da criança. No âmbito do esquema corporal, as Danças Urbanas podem influenciar na destreza, agilidade, lateralidade, como também no processo espacial e locomotor, fazendo com que a criança tenha uma melhora significativa em todos esses seguimentos.

Sendo assim desde os meados dos anos 70 o *breaking* vem resistindo e ganhando espaço em diversas comunidades do Brasil, organizado em 1994 com projeto de hip hop na escola, foi expandido em todas as zonas da cidade de Manaus, sendo o *Breaking* das Ruas para o ambiente escolar.

4.1 BREAKING NA ESCOLA E NO PIBID

A dança *breaking* popularmente conhecida e vendida pela mídia como *break dance*, e muitas das vezes era considerada uma dança marginalizada pôr da voz através do corpo dançante, e diante deste ato reunia vários jovens da comunidade do coroadado para dançar no pátio da Escola Estadual Cacilda Braule Pinto as 17:30h. No qual reunia – se como projeto de *break* na escola, ao me deparar com este grupo na saída da escola, passei a frequentar todos os dias assistindo esse projeto, encantado pelo som e os movimentos acrobáticos, logo me relacionei com o projeto “Nativos” e passei a praticar a dança break.

Ao longo destes fatos me relacionei com a cultura das ruas e integrando ao primeiro projeto de Hip Hop na escola organizado pelo “Movimento Hip Hop Manaus 1994” na Escola Municipal Prof. João Chrysostomo De Oliveira na Zona leste de

Manaus, coordenado pelo Dirley Duarte, vulgo Mayko Dmd, onde reunia todos os grupos break das zonas de Manaus para praticar no pátio do refeitório desta escola nos sábados das 14h às 19h. Reunia – se todos, onde também de forma individual cada um mostrava sua performance e movimento de dificuldade que aprendiam durante a semana.

Após todos esses relatos, fui motivado a pesquisa os movimentos e fundamentos de cada passo, e logo percebi que tinham poucas pesquisas, onde conseguíamos na época aprender através dos dvd's em especial um que serviu para evolução da dança break o "*Storms Footwork Fundamentals*" Este DVD é um dos mais comentados entre os *Bboys* e *Bgirls*, pois *Storms Footwork Fundamentals* se trata de um DVD aula administrado por Storm, um dos precursores da Dança de Rua. Storm com todas suas técnicas e bases passa uma extensa lista de bases de *Footwork*. Como o *Footwork* é o um ponto crucial para o *Bboy* é importante que alguém que pretenda aprender a dançar break e se tornar um excelente bboy é necessário que você aprenda no máximo umas 4 a 5 bases de cada fundamento ensinado no DVD.

E desde então fiquei apaixonado pela pesquisa e os movimentos da dança que passei a transmitir o conhecimento adquirido com o passar do tempo, logo se destacando fui convidado a fazer parte do programa do Governo do Amazonas o Jovem cidadão, por meio do programa, os estudantes participam de atividades nas áreas de educação, esporte, cultura, capacitação e qualificação para o trabalho, desta forma passei atuar como professor de dança no campo escolar, com carteira assinada. Porém sem experiência pedagógica ou formação me encontrei em dificuldades de elaborar planos de aulas, percebi ali que precisaria estudar mais do que estava fazendo, e prestei vestibular motivado pela minha irmã da área da dança tive o conhecimento do curso de licenciatura em Dança oferecido pela Escola Superior de Arte e Turismo - Universidade do Estado do Amazonas.

Com isso ao passar do tempo, adquirir o conhecimento e recebi a oportunidade de participar de uma seleção e ser contemplado para O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, mais conhecido pela abreviação PIBID, é uma política governamental de formação de docentes em nível superior, valorização do magistério e, melhoria da qualidade da educação básica, que integra

a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (via Decreto n.º 7.219/2010 e Portaria 096/2013), administrado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que acolhe Projetos Institucionais de outras agências de fomento que perspectivem Programas da mesma natureza.

A partir do campo das pesquisas, comecei atuar na Escola Cacilda Braule Pinto, escola está que iniciei os primeiros passos da dança *breaking*, e retornando como professor graças ao PIBID-Dança que proporcionou a oportunidade de mostrar através da dança *breaking* os fundamentos para se tornar *bboy* ou *bgirl*.

5 METODOLOGIA

Uma pesquisa busca respostas a um questionamento ou soluções para problemas através de métodos científicos (LAKATOS E MARCONI, 2007) afirmam que ela é “um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais” (*op cit*, p.44)

5.1 ABORDAGEM E MÉTODOLÓGICA

Esta pesquisa é uma abordagem qualitativa, por se tratar de estudo que responde as questões muito particulares na observação das análises dos sujeitos. [...] se ocupa com um nível de realidade que não pode ser ou não deveria ser quantificado. [...] trabalha com universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. (MINAYO, 2007, p.21). Nesse sentido os olhares se concentram nas experiências dos PIBIDianos quando propõem seu corpo as atividades para dança breaking.

Assim, a partir das análises dos trabalhos realizados no Programa de Iniciação à Docência PIBID-DANÇA com a linguagem breaking trazem significados a mais do que aqueles observados quando do final das aulas, alcançando outras compreensões e métodos acerca dos resultados visíveis.

5.2 QUANTO AOS OBJETIVOS

É uma pesquisa explicativa pois “[...] o pesquisador procura explicar os porquês das coisas e suas causas, por meio do registro, da análise, da classificação e da interpretação dos fenômenos observados [...]” (LAKATOS E MARCONI, 2007, p.53), o que foi realizado na medida em que dados do projeto PIBID-Dança foram utilizados para que o problema da pesquisa pudesse ser respondido. Visto que tais dados coletados auxiliaram a aprofundar “o conhecimento da realidade porque explica a razão, o porquê das coisas.” (GIL, 2010, p. 28).

5.3 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Este trabalho se configura como uma pesquisa-ação, que é trabalhada os fundamentos da dança *break*, como O *Top Rock* (originado no *Bronx*) tem hoje a função de apresentação, ao entrar na roda o dançarino nunca deixa de apresentá-lo, pois é o cartão de visita da apresentação do seu estilo, só depois ele desce ao chão para executar o *Footwork*; quem não apresenta o seu *Top Rock* e o seu *Footwork* na roda não pode ser considerado um verdadeiro dançarino.

Retomando a explicação, o *Footwork* (conhecido por nós como sapateado) é o trabalho realizado pelos movimentos do corpo circularmente com o apoio das mãos, ele é a base do *B.boying*, que após sua rotina, sempre finalizará a sua entrada com um *Freeze* (uma congelada).

Um *Freeze* bem-feito deve durar pelo menos dois segundos na posição escolhida, como disse a lenda *Mr Freeze*.



Figura 1: Quadra da Escola Cacilda Braule Pinto – Imagem *Footwork*: PIBID – Dança 2019.

E no caso deste estudo, o pesquisador e pesquisados fazem parte da mesma ação pedagógica que é as aulas do PIBID-DANÇA. Tudo organizado em torno da concepção, desenrolar e avaliação da ação planejada.

5.4 SUJEITOS/PARTICIPANTES

A ação metodológica terá como ponto principal os alunos da turma das aulas de dança do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID-DANÇA, no período de 2018, baseados em conhecimentos e dados já coletados durante o período de vigência do programa, como levantamento de coleta de diversas formas de materiais como: documentos, aspectos legais do programa, projetos, livros, artigos, revistas, jornais. Trazendo para atual pesquisa relatos de experiência de uma aluna.

De acordo com Rea e Parker (2012, p. 138) “Método é um procedimento regular, explícito e passível de ser repetido para conseguir-se alguma coisa, seja material ou conceitual”, assim podemos ver nesta afirmação o porquê a metodologia é tão importante para uma pesquisa.

5.5 LOCAL DA PESQUISA

A Escola Estadual Cacilda Braule Pinto, na cidade de Manaus, onde foi desenvolvido o Programa de Iniciação à Docência - PIBID.

5.6 METODOLOGIAS DA ANÁLISE DE DADOS

Utilizamos técnicas de caráter documental, como relato de experiência vivida, utilizando os documentos das aulas ministradas no período de 2019.

Nesta metodologia de tratamento dos dados e materiais coletados a análise agrupa diversos métodos de exame usando estruturas organizadas objetivando compreender e apresentar os conteúdos advindos das coletas de dados.

Como procedimentos foram adotados a catalogação e organização dos materiais textuais, fotográficos e videográficos, análise descritiva das ações do programa nas aulas a partir dos materiais coletados.

5.7 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Para chegar à análise dos dados foram resgatados imagens, vídeos e plano de aulas para descrever o resultado da pesquisa com a participação de 20 alunos sendo ambos do sexo masculino e feminino com faixa etária de 13 a 15 anos de idade do ensino fundamental.

Iniciou - se com a contextualização do que é a cultura *hip hop* e seus elementos com o foco na dança *breaking* e seus fundamentos. A princípio foi bem curioso pois muitos dos alunos não fazia ideia do que era o *breaking*, conhecia o hip hop somente pelos ritmos musicais, então foi feito um breve contexto histórico dos principais nomes que deu início a cultura chamada *Hip Hop*.

Surgiu no bairro do *Bronx*, gueto negro, caribenho e latino de *Nova York*, mais especificamente em uma festa organizada por Clive e Cindy Campbell, em agosto de 1973. Nela, Clive, mais conhecido por *Kool Herc*, inovou na discotecagem, tornando-se referência como DJ (Disk Jokey).

Aos poucos, esse evento se transformou em um marco e, em 12 de novembro de 1973, a organização não governamental Nação Zulu foi fundada. Ela sistematizou a cultura hip hop e seus quatro elementos - *breaking*, DJ, MC e grafite - como forma de promover a criatividade e combater a violência.

Então a partir desta breve introdução do plano de aula seguimos para a contextualização do que era o *breaking*, também conhecido como *breakdance* ou *b-boying* – foi criado pelas comunidades negra e latina com o objetivo de pacificar disputas territoriais na região. Os jovens logo começaram a se distanciar das gangues de rua e a violência deu lugar às batalhas entre as *crews*, grupos de dançarinos que juntavam suas habilidades em disputas para definir quem apresentava os movimentos mais espetaculares com gral de dificuldades.

O estilo era dançado em eventos que dariam origem à cultura hip-hop. DJs como *Kool Herc*, *Grandmaster Flash* e outros organizavam festas de rua em seus bairros e tocavam duas cópias do mesmo disco, mixando para prolongar a parte de breakdown das faixas. Nessas horas, as pessoas que corriam para a pista dançavam de uma maneira tão particular que ganharam termos próprios, *break-boys* e *break-girls*, mais tarde encurtados para *B-Boys* e *B-Girls*.

Desta forma os alunos ficaram maravilhados e começaram a recordar lembranças que já viam em festas, eventos e filmes essa dança que logo foram motivados a querer aprender a dançar.

Iniciei a descrição do plano com estudantes que conheceram e experimentaram as práticas corporais do *breaking*, conheceram a origem dessa temática e algumas características associadas, como a moda, as artes, as músicas e seus elementos constitutivos (ritmo, gestos e espaço). Com objetivos de observar a dança e movimentação dos limites do corpo, compreender as transformações históricas que originou o *breaking*, vivenciar os elementos constitutivos do *breaking* (gesto, ritmo e espaço) com uso musical e puderam identificar o *breaking* como importante elemento de manifestação cultural com isso a presença dessa dança na escola, ela se torna um espaço cênico da arte entendendo o corpo e a escola como ensino e aprendizado.



Figura 2: Sala da Escola Cacilda Braule Pinto - Imagem TopRock Cruzando Pibid - Dança 2019

Iniciamos aquecendo e alongando o corpo, ministrei o passo a passo dos fundamentos da dança *breaking*, como *toprock*, (movimento com os pés em base, pulando reto e descendo com base e transferindo a perna esquerda pela frente da direita cruzando ou vise versa, sempre mantendo o corpo reto). Essa movimentação ela se repeti com forme o ritmo da música, sendo marcado o passo com o som mais forte na hora que cruza as pernas.

A seguir iniciamos os trabalhos de *footwork* que é um dos mais importantes fundamentos da dança *breaking*, pois é no *footwork* que estão situados o ápice da dança, em uma *session* de *breaking*, o *bboy* ou *bgirl* tem por obrigação introduzir pelo menos duas da mais de centenas de bases integradas no *footwork*. com os pés em base no plano baixo utilizando as duas mãos apoiadas no chão ministrei o *Sixstep* – que é a principal base do *footwork*, completando círculos no plano baixo utilizando as transições das pernas com seis tempos



Figura 3: Salda da Escola Cacilda Braule Pinto – Imagem Fotwork realizando o Sixstep – Pibid - Dança 2019.

Com os fundamentos ensinados do *toprock* e *footwork*, foi construída uma sequência coreográfica que seguia o ritmo da música *breakbeat* para repetição dos passos, com objetivo de analisar o desenvolvimento comportamental e compreensão dos alunos com a dança.

Nos primeiros dias sentiram muitas dificuldades de compreender o movimento e o ritmo da dança breaking por que só tinha 20 minutos para pegar a movimentação e praticar durante a aula. Porém ao logo das aulas foram se adaptando e compreendendo o corpo e melhorando o movimento, apresentado um ótimo resultado na contribuição do desenvolvimento do ritmo, e o despertar da criatividade, onde a partir dos passos ensinados passaram a criar seus próprios movimentos, fortalecendo a interação social, aptidões, habilidades e comportamentos.

Outras imagens podem ser vistas nestes dois vídeos: “Ensino do Top Rock – Pibid - Dança 2019”⁶ e “Ensino do Footwork – Pibid – Dança 2019”⁷



Figura 4: Imagem do processo do processo da dança *Breaking* Pibid – Dança 20

⁶ Disponível em: <https://www.facebook.com/share/v/P12KxoszSQYSPVMe/?mibextid=xfxF2i>

⁷ Disponível em: <https://www.facebook.com/share/v/v5MEAiLWN3sCnG6b/?mibextid=xfxF2i>

Os resultados enquanto pesquisa foram atingidos positivamente, objetivando – se os alunos compreenderem a dança *breaking*, como uma ferramenta pedagógica e de ensino que desperta a criatividade e a disciplina para vida.



Figura 5: Imagem do processo do processo da dança *Breaking Pibid – Dança 2019*

O primeiro impacto que os alunos tiveram foi surpreendente, após toda a teoria, apresentei a forma pratica da dança, com movimentos livres de dança para que eles se divirtam e tentam realizar o que coloquei para eles, força e dançando os fundamentos da dança *breaking*. Dessa forma eles puderam ver pessoalmente que cada movimento realizado era possível de executar, ficaram otimistas com a performance que rapidamente mudaram os semblantes uns assustados e outros eufóricos mostrando o interesse pela prática. Os movimentos ritmados ao som de uma boa música costumam encher o ambiente de alegria e encantamento. Os alunos foram crescendo conforme a prática aplicada ao logo das repetições do exercício de fundamentação do *footwork* e o aprendizado foram satisfatórios em

cada processo dentro da quadra da escola, firmando a presença dessa dança com um espaço cênico da arte entendendo o corpo e a escola como ensino e aprendizado.

CONSIDERAÇÕES

O PIBID na área de Dança se mostra imprescindível e de grande importância para os acadêmicos de licenciatura, pois agrega uma experiência profissional importante na vida de cada acadêmico que participa, pois é um momento que se inicia a descoberta da realidade escolar e do exercício de propostas pedagógicas para prática da dança na rede pública.

Foi um espaço de aprendizado, desafios e descobertas, de fruição de ideias no campo da educação. Os bolsistas tiveram a oportunidade de: observar o ambiente de sala de aula, atuar no ensino de arte, dialogar sobre a experiência docente, sobre questões teóricas que cercam a BNCC e de atuar em oficinas para experienciar convivência, relação, práticas de dança e, com ela, conhecimento.

Diante do conhecimento foram descritos os movimentos da dança *Breaking*, a partir dois importantes fundamentos, que é o *toprock* e *footwork* são passos e enunciada a interpretação, frente à análise gestual, é possível perceber este processo como uma forma de estruturar o ensino da dança no ambiente escolar.

Fazemos aqui uma observação importante, reconhecemos que precisamos amadurecer sobre as metodologias de ensino e suas pluralidades nas danças dentro do ambiente escolar, por observar o raso conhecimento do *breaking*, e ser confundindo com *street dance* ou danças urbanas, uma vez que esses nomes representam as mais diversas manifestações artísticas das danças de rua.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **CARTA DE SERVIÇOS AO USUÁRIO**. Disponível em: Carta de Serviços ao Usuário — Português (Brasil) (www.gov.br). Acesso em: 28/11/2021

_____. **DECRETO No. 7.219, DE 24 DE JUNHO DE 2010**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acao-informacao/acoesprogramas/educacao-basica/PIBID>. Acesso em: 28/11/2021. Brasília, 2018.

_____. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID - Edital Nº 2/2020, 2020**. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centraisde-conteudo/06012019-edital-2-2020-PIBID-pdf>. Acesso em: 28 nov. 2021.

_____. **Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de junho de 2020**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=147041-pcp009-20&category_slug=junho-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 28/11/2021.

_____. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular-BNCC. 2018.**

_____. **Portaria CAPES nº 259, de 17 de dezembro de 2019 - Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa 45 Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/ptbr/acao-informacao/acoesprogramas/educacao-basica/PIBID>. Acesso em: 28/11/2021.

CARDOSO, Ricardo; RIBEIRO, Ana Cristina. **Dança de Rua**. Campinas, SP: Editora Átomo, 2011.

COLOMBERO, Rose Mary Marques Papolo. **Danças Urbanas: uma história a ser narrada**. Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar – FEUSP julho/2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GUARATO, Rafael. **Dança de Rua: Corpos para além do movimento**. Uberlândia, Eduf, 2008.

GUSTSACK, F. **Hip hop: Educabilidade e traços culturais em movimento**. Tese (Doutorado em Educação) – Pós-graduação em educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 225 p. 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARTINS, Fontes, MARGARIDA, A. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Atlas. 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

REA, L.; PARKER R. **Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2012.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18ª ed. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 2018.

ANEXOS



Figura 6: Sala da Escola Cacilda Braule Pinto – Imagens Turma Pibid – Dança 2018.



Figura 7: Sala da Escola Cacilda Braule Pinto – Imagens Turma Pibid – Dança 2019

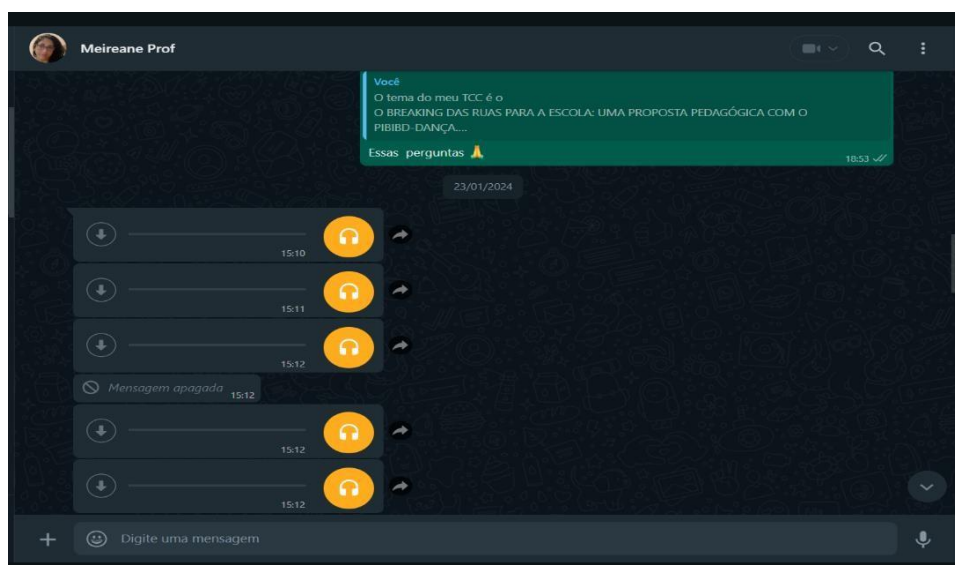
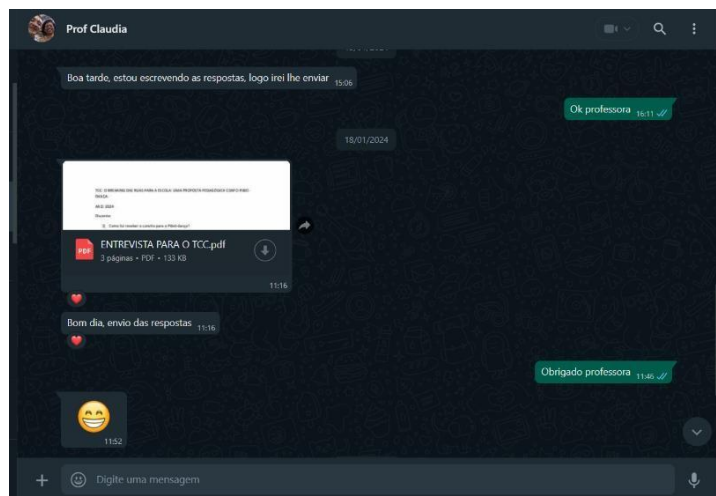
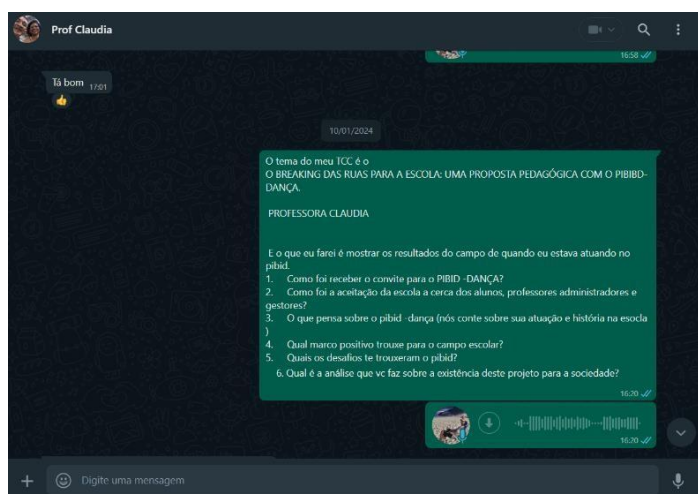


Figura 8: Entrevista via WhatsApp Áudio – Imagem da conversa 2024: Prof.ª Dr.ª Meireane Carvalho



Figuras 9: Entrevista via WhatsApp Formulário– Imagem da conversa 2024: Prof.ª Cláudia Cardoso